O VALOR DAS PRÁTICAS NA VIDA ESPIRITUAL[1]

Swami Paratpararananda[2]

Curitiba, 6 de agosto de 1977

Não faz muito tempo, se espalhou por muitas partes do mundo a opinião de que a religião era como o ópio para os débeis e imbecis, ou seja, que não havia nada substancial, nada de valor nela e que apenas os débeis ou os que não podiam esforçar-se para conseguir o que desejavam, recorriam a religião para esquecer seus pesares, fracassos e transtornos ou escapar de suas obrigações. Aquela época passou, mas apesar de que às vezes se ouve ainda essas frases em algum rincão do mundo, não leva tanta convicção como antes. Foram os materialistas que introduziram essa opinião, pois havendo logrado certo êxito em suas tentativas para dominar e utilizar as forças da natureza, se sentiam orgulhosos e onipotentes. Mas devemos admitir que nenhuma teoria ou filosofia pode arraigar-se e nem muito menos estender-se se as circunstâncias não forem favoráveis, assim como nenhuma semente pode germinar em um solo inadequado, seja devido ao clima ou outro fator.

Naquela época a que nos referimos, o ambiente deve ter sido propício ao crescimento deste tipo de ideia. As ondas destes pensamentos chegaram até a Índia, criaram perturbação e confusão na mente daquele povo. Ali também as pessoas bem instruídas começaram a perder fé na religião. Quais foram os fatores ou circunstâncias que favoreceram o nascimento e expansão desta ideia? Vamos analisar primeiro a condição em que se encontrava a Índia naqueles dias que facilitou a assimilação deste conceito pelo menos por uma pequena minoria do povo.

A Índia se encontrava sob domínio estrangeiro. Era natural que isso a afetasse economicamente. Mas a influência da ocupação estrangeira foi muito maior. Produziu uma mudança radical nas convicções firmemente estabelecidas que haviam guiado aos homens e mulheres do país desde tempo imemorial.

---

[1] Este texto foi traduzido e editado do áudio da palestra em questão, que está disponível no original em espanhol em: https://estudantedavedanta.net/parataudio.html.

[2] Swami Paratpararananda foi o líder espiritual do Ramakrishna Ashrama, Buenos Aires, Argentina e do Ramakrishna Vedanta Ashrama, São Paulo, Brasil (1973-1988). Anteriormente, durante o período de 1962 a 1967 foi o Editor da revista em inglês Vedanta Kesari, da Ordem Ramakrishna, na Índia, antes de ser enviado pela Ordem a Argentina em 1968.

Como resultado, foi crescendo a impressão de que a teoria que expressava que o objetivo final do gozo [das coisas do mundo] era capacitar ao homem para renunciar a tudo, era uma invenção dos sacerdotes interessados, que a ideia de que o ser continuava vivendo após a morte era uma fantasia poética. Chegando mais e mais baixo devido a influência do encantamento da cultura ocidental, a Índia rechaçou o ideal da renúncia e autodomínio e começou a correr detrás dos prazeres sensórios. Isso trouxe como seu séquito o ateísmo, a falta de confiança em si mesmo e a inclinação de imitar a outros cegamente e como consequência causou a decadência do antigo sistema educacional. Assim, a nação ia perdendo o fundamental de sua vida. As pessoas, a maioria dos instruídos, começaram a crer que sua muito querida e antiga religião e suas práticas eram equivocadas e que talvez suas tradições fossem toscas, como os ocidentais pelo seu maravilhoso conhecimento as haviam apresentado. Cegadas pelo desejo de gozo sensório, essas pessoas esqueceram a antiga cultura e glória da Índia. E isto por sua vez, lhes fez perder a capacidade de entendimento a tal ponto que a Índia corria o perigo de perder totalmente sua existência como nação. Cada país tem uma cultura e civilização diferente, que não somente o distingue de outros, senão que também contribui para a manutenção do equilíbrio entre as forças materialistas e espirituais, o qual é necessário para a própria existência do mundo. Mas os pensadores da Índia daquela época, enfeitiçados pelo progresso material dos países ocidentais se perguntavam, 'Pode nosso antigo ideal de vida cumprir seu propósito nos tempos modernos? Pode este tipo de vida conduzir-nos a meta? Existe alguma possibilidade de realizar o propósito principal da vida segundo a nossa tradição sendo que há diferenças de opiniões sobre isso?' Os meios que sugeriam também diferiam muito, alguns diziam que se deveria levantar a âncora e levar ao barco em uma nova direção, ou seja, que a antiga tradição não valia nada, que essas crenças religiosas não eram nada mais que superstições e que só traziam impedimentos ao desenvolvimento do país. Outros eram de opinião que deveríamos incorporar a nossa sociedade só aqueles pensamentos do ocidente que pudessem se adaptar bem ao nosso ideal e rechaçar os demais. Tudo isso foi possível porque a religião, que era a alma da nação, se havia debilitado, porque as pessoas ortodoxas que a professavam eram meramente estritos observadores de costumes sociais e superstições regionais e consideravam isso como o tudo em tudo da religião. As pessoas rezavam somente pelas coisas do mundo e faziam cultos para ir ao céu, outro lugar de gozo mais intenso e mais duradouro. Em poucas palavras, o ambiente era favorável para o crescimento de qualquer tipo de ideia que fosse contra essa classe de religião. Essa também deve ter sido a condição em que se encontravam os países em que surgiram o ateísmo e o materialismo. A decadência da religião

foi a causa da origem do agnosticismo, etc. **A degeneração espiritual ocorre quando faltam, aos líderes religiosos, a sinceridade, a dedicação e a fé**. Se estudarmos a história desses países naquela época, seguramente se descobriria que essa era a situação. Mas o materialismo em sua forma crua, não pode manter-se em seu pleno vigor por muito tempo, já que não podia apresentar diante da humanidade, nem muito menos subministrar um princípio que lhe levasse a consolação, a tranquilidade e a paz eterna. Pelo contrário, agudizou no ser humano o princípio de competição, de dissensão e de egotismo, o qual por sua vez conduziu a humanidade a beira da aniquilação na forma de duas guerras mundiais. Isto e o temor de outra guerra mais sangrenta e destruidora quebrou o orgulho dos materialistas. Além disso, muito antes que acontecesse isso, na Índia, observando a situação patética e a angústia de alguns sinceros buscadores de Deus, o Senhor cumprindo Sua promessa feita no *Bhagavad-Gita*, "Todas as vezes que se degenera a religião e aumenta a irreligiosidade, Eu me encarno de época em época para proteger aos bons e destruir aos malvados"[3], se encarnou de novo na forma de Sri Ramakrishna. Ele, por sua vida e por sua própria experiência, demonstrou a humanidade equivocada que a religião não era superstição, que Deus não era um mito, que se pode vê-Lo, que se pode falar com Ele, se o buscamos com anelo e sinceridade. Aos que lhe aproximaram com simplicidade e verdadeiro desejo de ver e sentir a Deus, lhes dizia Sri Ramakrishna que era imprescindível a prática na vida religiosa. Sua vida impregnada de Deus, atraiu a atenção dos líderes mais destacados da sociedade de sua época, alguns dos quais se beneficiaram imensamente estando em contato com ele e espargiram sua mensagem através de suas palestras e publicações. Vários jovens, que buscavam conhecer a verdade sobre Deus se aproximaram e ele lhes ensinou os métodos de realizar a Deus, vê-Lo, senti-Lo, cada um segundo suas próprias inclinações. Seu treinamento era perfeito, os observava em todos seus atos e os corrigia se davam passos equivocados, fazendo-os praticar as disciplinas espirituais com regularidade. Ele mesmo havia feito as práticas de uma maneira intensa, esquecendo-se da comida, do sono e de outras comodidades, inclusive de seu corpo durante doze anos e havia visto a Deus em Seus diferentes aspectos. A sede de Sri Ramakrishna de ver a Deus era insaciável e O alcançou não somente seguindo as práticas dos diferentes ramos do hinduísmo como também de outras religiões. Logo chegou à conclusão de que todas as religiões são verdadeiras e são apenas tantos outros caminhos na marcha à mesma Realidade. Por conseguinte, sabia em que consistia a religião, a espiritualidade.

[3] Bhagavad-Gita, IV, 7-8.

Entre esses jovens que se aproximaram de Sri Ramakrishna estava Narendranath que mais tarde se tornou monge com o nome de Swami Vivekananda e que levou ao Ocidente a mensagem da Eterna Religião ensinada por seu mestre. O advento dessas duas personalidades, Sri Ramakrishna e Swami Vivekananda, e suas brilhantes vidas rejuvenesceram a fé dos que duvidavam e a inculcaram nos incrédulos, pois eles não baseavam seus ensinamentos em argumentos, mas sobre suas experiências diretas.

Os que leram a vida e o *Evangelho de Sri Ramakrishna* devem ter notado como aqueles que se aproximaram dele, sentiam a paz inclusive nos momentos em que se encontravam muito angustiados devido ao falecimento de alguma pessoa mui querida ou outra causa e como ele lhes mostrava que esse era o destino de todos e que o único refúgio era Deus. Aos jovens limpos de coração e cândidos por natureza, lhes tirava os pequenos obstáculos de seu caminho espiritual por um simples olhar ou por um toque. Nos ensinamentos de Sri Ramakrishna não há muita especulação, para ele tudo era certo sobre Deus. Podemos dizer sem vacilação que o advento destes dois seres tão elevados espiritualmente foi um ponto decisivo na história do mundo, mesmo que demore muito para ser reconhecido assim. Mas se lhe reconheça ou não, está claro que os métodos científicos da Vedanta que foram difundidos por eles, demoliram todos os planos do materialismo. Como pode a Vedanta fazê-lo?

Na Índia a religião significava e significa algo que é muito prático. Não era considerada uma ajuda na política nem nos movimentos socioeconômicos. Não era algo curioso para adornar-se, como costuma ocorrer em algumas partes do mundo. Na Índia se buscava a religião ou espiritualidade por amor a ela. Por isso os antigos sábios espirituais a fizeram muito factível para ser vivida diariamente. Não existe nenhum princípio da Vedanta que não seja prático. A Vedanta não é apenas uma filosofia, mas também uma religião. Por isso na Índia não se julga a eminência de uma pessoa por sua erudição ou pela capacidade de exposição da filosofia, senão que se observa até que ponto essa pessoa foi capaz de pôr a filosofia em prática. **Podemos conhecer muitos textos sagrados de memória e dar discursos sobre eles, mas se não os vivemos de que nos servirão?** O mero conhecimento de que com o fogo se pode preparar a comida não é suficiente. Há que buscar os ingredientes e o combustível, acender o fogo e colocar as coisas para cozinhar, só então teremos a comida. Sri Ramakrishna costumava comparar aos meros eruditos com os abutres que voam muito alto no céu, enquanto mantêm seus olhares fixos na carniça abaixo, quer dizer, os eruditos, ainda que falem de alta filosofia, estão apegados a riqueza e aos gozos sensórios. A menos que se pratique disciplinas espirituais, a cobiça pelas coisas do mundo e pelos gozos sensuais, jamais diminuirá e sem nos livrar-nos dela, a

visão divina é impossível. A ciência comprova que se um objeto não for além da força de gravitação da terra, não pode escapar dela. Do mesmo modo, a menos que se retire a mente da atração pelas coisas do mundo, é impossível elevar-se espiritualmente. Quanta força se põe nos foguetes que projetam as naves espaciais para que possam sair da órbita da terra? Isto é o que também ensina a ciência da religião. Para ir além da gravitação dos desejos mundanos, se deve sair da atração pelos objetos sensórios, mas a força que capacitará alguém para fazê-lo deve ser lograda por si mesmo. Ninguém poderá consegui-la para ele.

Agora vejamos, há uma continuação ordenada e sucessiva de acontecimentos, melhor dizendo, uma sucessão de ações, que determinam sem deixar dúvidas, se um homem é sincero em sua busca da religião ou não. Pode-se afirmar veementemente que é sério em seu propósito, mas a menos que pratique disciplinas espirituais não se pode acreditar. Tampouco se pode enganar as pessoas por muito tempo, será descoberto cedo ou tarde como ocorre com uma moeda falsa. Além disso, uma vez que alguém comece a acreditar ser altamente avançado, não irá querer sair dessa ilusão e este é um perigo muito grande para um aspirante que sinceramente busca a Deus. O que lhe pode salvar deste perigo são as práticas. Quando vê que não pode concentrar sua mente em Deus nem por alguns momentos, há possibilidade de sair desta presunção. O único modo de medir nosso progresso espiritual é pela absorção no pensamento de Deus que possamos lograr e pelo grau de ausência de egotismo que possamos desenvolver em nós. Portanto vemos que o fundamental da religião é a prática do mesmo modo que em qualquer arte. Que esforço não se deve fazer para aprender a tocar qualquer instrumento musical, ainda que com um êxito moderado? Que trabalho não tem que se fazer para lograr um pouco de êxito e ser até um pintor de terceiro grau? Quantos anos se passa nessas ocupações? Por acaso é considerado um desperdício? Os que seguem estas artes o fazem com gosto, por isso por maior que seja o esforço, não lhes parece demasiado. Aqui temos a chave de todo o trabalho, se temos gosto por qualquer arte, ciência ou outro tema, não sentimos o esforço como um peso, como uma carga e por conseguinte não nos queixamos do trabalho que temos que fazer e sim faremos tudo com alegria e diligência. Perguntemo-nos, 'temos gosto pela vida religiosa ou espiritual?' Se a resposta for afirmativa então não devemos titubear em pagar o preço devido e este consiste em uma firme determinação em seguir o caminho custe o que custar, aconteça o que acontecer. Swami Vivekananda ilustra isso com um exemplo mui familiar. Disse, "Que atenção profunda se necessita em um negócio [comercial] e que severo é o patrão? Mesmo que morra o pai, a mãe, a esposa ou o filho, não se pode parar o negócio, mesmo que o coração estiver estourando, ainda que cada hora de

trabalho seja uma dor aguda, devemos ir ao lugar de nosso negócio. Isto acontece com um negócio e pensamos que é certo e justo". Temos pelo menos este tipo de anelo pela religião? Swami Vivekananda disse que a ciência da religião exige mais dedicação que qualquer negócio. A menos que a ânsia para chegar à verdade da religião não se apodere de nós, o desejo de praticar não surge em nossa mente e essa ânsia vem quando buscamos a religião por amor a ela e não como meio para lograr outras coisas.

O propósito da religião é apenas um e este é a realização de Deus [que é] liberar-se das armadilhas dos sentidos, da roda de nascimentos e mortes, é viver em Deus e tornar-se perfeito como Ele, tal como afirma Swami Vivekananda. Todas as religiões põem ênfase sobre esta ideia. Disse Jesus, "Assim sendo, sede vós perfeitos como perfeito é o vosso Pai que está nos céus."[4] E vocês sabem bem que resposta ele deu a um jovem rico que queria saber que bem deveria fazer para ter a vida eterna. Lhe aconselhou que renunciasse a tudo e que o seguisse. Sem abandonar os desejos pelos gozos sensórios, não se pode elevar-se. Os *Upanishads* declaram, "Nem pela ação, nem pela riqueza, nem tendo filhos, senão apenas pela renúncia alguns alcançaram a imortalidade". Sri Krishna no *Bhagavad-Gita* disse, "Fixa sua mente somente em Mim, o Senhor, submerge teu intelecto em Mim, então ao deixares o corpo, sem dúvida viverás em Mim apenas"[5]. Portanto todos os profetas comprovaram invariavelmente que a religião significa prática de abnegação, dirigir a mente só a Deus e cultivar todas as virtudes que conduzem a esse propósito. Onde quer que não se pratique essas disciplinas, não pode haver verdadeira religião, ainda que tenha um valor utilitário. Resumindo podemos dizer que não existe e nem pode existir uma religião cômoda, ou seja, não se pode gozar dos prazeres sensórios e ao mesmo tempo aspirar a visão de Deus.

Todos sem exceção podem alcançar a Perfeição, a culminação de todo esforço espiritual. A respeito, Swami Vivekananda comenta, "Mas é uma tarefa tremenda. Se uma pessoa quer chegar a essa verdade, deveria fazer algo mais que escutar conferências e alguns exercícios de respiração. Quanto tempo é preciso para acender uma luz [de uma vela]? Somente um segundo. Mas quanto tempo leva a fabricação de uma vela? Quanto tempo leva para se comer, para jantar? Talvez meia hora. Mas quantas horas se leva para preparar a comida? Queremos acender a luz em um segundo, conclui Swami Vivekananda, mas esquecemos que o principal consiste na fabricação da vela." E como já dissemos, na vida espiritual o acender e fabricar a vela depende de si mesmo, ou seja, cada pessoa tem que controlar todos os pensamentos que distraem sua mente de seu

[4] Mateus, 5:48.
[5] Bhagavad-Gita, XII, 8.

anelo por ver a Deus e em seguida dirigi-la unicamente ao Senhor. Há uma grande massa de pensamentos submersos na mente, os quais se tornaram automáticos em nós. A má ação, disse Swami Vivekananda, sem dúvida se faz no plano consciente, mas a causa que produziu esta má ação estava muito atrás no reino do inconsciente ou subconsciente, sem ser vista e, portanto, mais poderosa. Dominar estes pensamentos é o que devemos fazer primeiro, antes de tudo. Isto é como fabricar a vela. Agora, vemos que algumas pessoas têm o costume de condenar, vilipendiar e rebaixar outras religiões e seitas, tanto que isto se converteu em um hábito neles. Pensam que não podem exaltar sua própria religião ou seita sem condenar e vilipendiar a outras. Isto mostra a falta de compreensão das verdades de sua própria religião, pois se a tivessem seguido fielmente teriam moldadas suas vidas na imagem de Deus a quem eles adoram. Por conseguinte, podemos concluir forçosamente que o que lhes interessa é argumentação, discussões e brigas e não a espiritualidade. Swami Vivekananda disse, "o próprio fato das disputas e desavenças entre as seitas mostra que essa gente não sabe nada sobre a religião, para eles a [religião] é uma massa de palavras espumosas, por estarem compiladas em livros. Eles brigam e falam sobre a religião, mas não a querem". Quando paramos de debater e argumentar e buscamos só a Deus, então estaremos no caminho. Só então Ele se revelará. Os *Upanishads* declaram categoricamente, "Não se pode alcançar a este *Ātman* [Ser], pelo mero estudo dos *Vedas*, nem pelo intelecto, nem por ouvir muito, senão somente por aquele que Este escolhe". Como já dissemos, a religião propõe preparar o homem a realizar sua própria natureza, que é a Divindade, a Perfeição.

A religião nos ajuda a acender a chama do infinito conhecimento, uma luz que dissipa de imediato e para sempre toda escuridão inclusive a que está no mais recôndito de nossa mente. Mas não se pode adquirir esse conhecimento em um dia, nem de um dia para outro, pois há muitas coisas que estão cobrindo essa lâmpada de nosso *Ātman* ou Ser, tantos obstáculos e incrustações em forma de apegos que não podemos ver sua luz. Adquirimos esses apegos durante o transcurso de milhares de vidas passadas e estão profundamente enraizadas e até que possamos aniquilá-las, não poderemos ver essa luz, não poderemos lograr a perfeição. A mente é o assento de todo apego e aversão e o armazém de todas as impressões das vidas anteriores e também desta vida. Além disso é o repositório de todo conhecimento. Todo pensamento que passa pela mente, toda ação que se faz, deixa sua marca sobre a mente e a soma total de todas estas contribuem para a formação do caráter do homem. Assim vemos que a mente contém as tendências, boas e más e cada pessoa atua segundo a preponderância destas inclinações. Se preponderam as boas, então atua corretamente. Se pelo

contrário, as impressões viciosas são mais fortes, se comporta mal apesar de si mesmo. Essas ações se tornam automáticas em seus casos. Pelo controle do subconsciente com as práticas, pode-se mudar o rumo de sua vida. Um dos métodos para controlar as tendências viciosas que jazem no subconsciente é recorrer aos bons pensamentos e ações, discernimento entre o transitório e o Real e pensar em nossa verdadeira essência. Enquanto nos identifiquemos com o corpo, estaremos sujeitos à tentação de provê-lo com objetos de gozo. Com certeza é difícil superar a ideia de que somos o corpo, mas não existe outro método para sair da rede de nascimento e morte. Além disso, todas as nossas tentativas, por mais pequenas que sejam não são em vão. Arjuna teve essa dúvida e perguntou a Sri Krishna, "O que acontece com aqueles que tendo fé, mas não podendo controlar seus sentidos e mentes, falham em alcançar a perfeição nesta vida? Extraviados de ambos os caminhos e confundidos no caminho a *Brahman* e sem sustêm, se perdem como a nuvem dispersa?"[6] Sri Krishna responde, "Ó Arjuna, nem aqui e nem no além há destruição para eles. O benfeitor nunca termina mal. Havendo conseguido ir ao mundo dos justos e estando ali por um longo tempo, aquele que se desliza do *Yoga*, se reencarna em um lar de pessoas puras e prósperas ou renasce em uma família de *yogis*, um nascimento realmente muito raro de obter neste mundo. E lá, unido a sua inteligência adquirida na vida anterior, se esforça ainda mais para chegar à Perfeição."[7] Aqui Sri Krishna tira toda a dúvida sobre o destino de uma pessoa que faz esforços para elevar-se. Sem dúvida, a prática é uma luta, mas somente por meio da luta que tudo cresce. A semente semeada na terra luta e luta para germinar, para empurrar a terra que a cobre. Para nossa própria existência, temos que lutar. Da mesma maneira, aquele que quer aperfeiçoar-se, deve esforçar-se. Não existe uma alquimia que possa transformar um homem comum em um santo de um dia para outro, ainda que disso gostaríamos muito. No entanto têm existido pessoas, ainda que muito poucas, cujas transformações aparentemente ocorreram desta maneira. Nestes casos também, se observamos minuciosamente, isto aconteceu devido ao contato que eles mantiveram com personalidades como as Encarnações Divinas e além disso porque eles possuíam algum dom ou qualidade especial em sumo grau. Bem se comparou a vida espiritual com o nadar contra a corrente ou rio acima. A tendência humana é sempre recorrer ao modo de vida mais fácil e nada é mais cômodo que seguir os impulsos dos sentidos engendrados pelos contatos com os objetos. Em poucas palavras, uma vida extrovertida, em contrário, a vida religiosa é

[6] Bhagavad-Gita, VI, 37-38.
[7] Bhagavad-Gita, VI, 40-43.

oposta, é uma introversão, consiste em retirar os sentidos e a mente dos objetos sensórios e dirigi-la a Deus, nossa verdadeira morada, nosso ser íntimo, a alma de nossa Alma.

Se pode perguntar, 'Por que devo buscar a Deus que é uma entidade desconhecida?' Se uma pessoa está contente e satisfeita com a vida que leva, não busca a Deus, mesmo que milhares de pessoas lhe aconselhe ou observe que muita gente o faz. E tampouco a maioria dos que O buscam, o fazem para lograr Sua visão ou aproximar-se d'Ele, senão por algum interesse, algum motivo, como por exemplo, a cura de enfermidades, conseguir riquezas, ter filhos, etc. Mas quando se vê que a felicidade que busca nestas coisas não é duradoura, e que cada grama dela custa mais do que dez mil vezes seu peso em sangue na forma de preocupações, ansiedade, etc., só então começa a indagar se existe algo que seja eterno, se existe realmente a felicidade imortal e não antes disso. Com essa indagação começa também a vida espiritual e se chega a saber que Deus não está somente lá em cima por cima das nuvens e que também está em seu próprio coração e que se deve conhecê-Lo. Em seguida se esforça para conhecer os métodos que lhe podem revelar a suprema realidade. Mas devemos advertir que é necessário infinita paciência e muita coragem para seguir esta vida, já que não se pode esperar os resultados nem em poucos dias, nem em poucos anos. Os *Upanishads* são claros sobre isto, "Este Ser não é alcançável pelos débeis". Débeis aqui não significa apenas no sentido físico, mas também no sentido de ânimo, de coração. Aquele que se desencoraja quando não vê resultados instantâneos não poderá continuar a vida espiritual no verdadeiro sentido. É uma luta constante com a mente de si mesmo, uma mente que está acostumada em divertir-se e distrair-se com os objetos externos. Sri Ramakrishna comparava esta luta com a de um barqueiro que rema sua embarcação através das curvas e mais curvas da parte estreita do rio. Nessa situação tem que trabalhar muito, deve estar sempre alerta para que o barco não bata nas rochas. Ali o vento não pode ajudar-lhe para nada, mesmo que leve velas, mas assim que alcança a corrente principal, suas preocupações e trabalhos diminuem, pois levanta as velas se sopra um vento favorável, mantém firme o timão, se inclina contra o mastro e fuma com tranquilidade. Já não necessita mais trabalhar tão duramente e o barco chega ao seu destino sem dificuldades. Do mesmo modo, enquanto a mente se perturba e se excita continuamente ante os objetos sensórios, deve-se fazer suas práticas espirituais com intensidade e estar alerta para não cair nas armadilhas de alucinações acreditando tê-la dominado.

A mente não se acalma a menos que se realize a Deus, O veja cara a cara e sinta Sua presença dentro e fora de si mesmo. Somente tendo o homem essa classe de experiência, se dissiparão todas as suas dúvidas e se

desaparecerão todos os seus apegos, sentindo uma paz indescritível. Tudo isso será possível só pelas práticas espirituais, mas o tempo necessário para lograr esse estado, depende de si mesmo, ou seja, quanto de seu tempo dedica as disciplinas espirituais, com que intensidade e sinceridade as pratica. Swami Vivekananda disse, "A religião é sempre uma ciência prática e nunca houve ou haverá uma religião teológica. A religião é, primeiro prática e depois conhecimento." Não se refere aqui do conhecimento das coisas do mundo, senão o da Suprema Realidade. Vemos pois, que praticar as disciplinas espirituais não é como andar na escuridão, pelo contrário, se uma pessoa segue o caminho religioso, gradualmente chega a perceber a mudança que ocorre em si mesmo. Agora vejamos, quais são as disciplinas espirituais? Como sabemos há quatro caminhos principais[8] e cada caminho tem suas práticas especiais, no entanto existem certas disciplinas fundamentais que são comuns para todos os caminhos, como a oração, a repetição do santo nome de Deus, a meditação, etc. Além dessas práticas deve-se possuir algumas qualidades que são imprescindíveis em um aspirante espiritual, a mais importante delas é o desejo pela liberação, o de não nascer mais e liberar-se das correntes tais como os apegos e paixões nesta mesma vida. Uma vez que se desperte este anelo [desejo intenso], outras qualidades requeridas surgirão por si mesmas. Sem este desejo veemente, a vida religiosa se converte em algo árido e desinteressante. Em troca, quando este anelo se manifesta em uma pessoa, mesmo as disciplinas mais severas não lhe molestam, senão que as faz com alegria. O mal que padece a maioria da humanidade está em perceber o irreal e transitório, como real e eterno. Não negamos que o mundo tem uma realidade relativa, passageira. O que hoje existe, amanhã desaparece neste mundo. Se estamos contentes com essa classe de realidade, deveremos pagar com os sofrimentos que traz consigo. Mas existe uma Realidade que nunca muda, que continua existindo nos três tempos, passado, presente e futuro, mais ainda, o próprio tempo se origina e desaparece nela e somos parte dessa Realidade. Não a sentimos, pois a cobrimos com nossa ignorância, com nossos apegos pelas coisas do mundo, tomando-os como reais. Qualquer que seja o caminho que se escolha, não se pode avançar a menos que se tenha este discernimento despertado em seu interior.

Vamos repetir, **a verdadeira vida espiritual começa quando o homem discerne entre o Real e o efêmero, o aparente e descarta a este para prender-se ao Real, a Deus**. As disciplinas que seguem são o controle dos sentidos e da mente, suportar os transtornos e sofrimentos com paciência e manter a mente em perfeita calma. Pelas práticas dessas disciplinas durante um longo tempo a

[8] *Karma Yoga, Bhakti Yoga, Jnana Yoga e Raja Yoga*, tratados em outros textos. (nota do tradutor).

mente se limpa e em uma mente limpa a imagem de Deus se reflete, afirma Sri Ramakrishna. O Senhor Jesus Cristo também disse, "Bem-aventurados os de limpo coração, pois eles verão a Deus." "Ver ao Senhor cara a cara e conhecê-Lo intimamente, isso é religião", declarou Sri Ramakrishna repetidas vezes. O valor da prática consiste em preparar-nos para esse encontro, se não o fizermos, se não se acalma a mente, se não podemos deixar nossos vícios, então será porque não buscamos realmente a Deus e temos outro motivo oculto que nos faz seguir só aparentemente a vida espiritual. Pois Swami Vivekananda pergunta, "Que falta existe no homem que não tenha um objeto correspondente no exterior?" Aplicando essa mesma regra podemos dizer que se o anelo é intenso será cumprido e este anelo se expressará na forma de prática.

Vamos resumir, a prática das disciplinas espirituais é o fundamental da religião. As escrituras sagradas são como um guia de um país ou cidade, mas sua mera leitura ou habilidade para comentá-las, não nos leva a experimentar ou conhecer a Deus, de quem estes livros falam. A questão principal é acalmar a mente que se agita mui facilmente ao encontrar-se com os objetos do mundo. Isso só será possível devido as práticas feitas devidamente. Unicamente quando uma pessoa se desapega das coisas efêmeras, as disciplinas espirituais começam a dar seu fruto, não antes.

Que Deus nos bendiga com este discernimento para que possamos ser firmes em nossos esforços para lograr Sua visão.

ॐ